



10 E 11 DE JULHO DE 2015:

4ª AÇÃO INTERNACIONAL DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES NO VALE DO RIBEIRA

SEGUIREMOS EM MARCHA ATÉ QUE TODAS SEJAMOS LIVRES!

Nos dias 10 e 11 de julho, 500 mulheres do estado de São Paulo e do Paraná estarão em Registro, na região do Vale do Ribeira, realizando a 4ª Ação Internacional da Marcha Mundial das Mulheres!

AS AÇÕES INTERNACIONAIS DA MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES

A cada 5 anos, a Marcha Mundial das Mulheres realiza uma ação internacional, fortalecendo as lutas feministas desde o âmbito local até o internacional. Essas ações internacionais irradiam solidariedade entre as mulheres, conectam e amplificam as resistências e alternativas construídas pelas mulheres, com um eixo comum: "Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres!".

A 4ª AÇÃO NO BRASIL

No Brasil, diferente de outros momentos em que as mulheres de todos os estados se reuniram em uma ação única, em 2015 a ação será um processo enraizado localmente. O objetivo é visibilizar as lutas que nós mulheres realizamos em nossos territórios, nossas resistências e alternativas. Duas ações descentralizadas já aconteceram: em Tocantins onde as mulheres afirmaram a auto-organização e o feminismo como movimento social, e em Minas Gerais, onde cerca de 3 mil mulheres marcharam em defesa da água e de seus territórios, e contra a mineração. As próximas ações são em São Paulo, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio Grande do Norte.

Com o lema "Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres", a ação está organizada em torno dos eixos corpo, trabalho e território. A proposta é fortalecer a defesa dos "territórios das mulheres", que são compostos por seu corpo, pelo lugar onde vivem, trabalham e desenvolvem suas lutas, suas relações comunitárias, sua história.



EM LUTA PELA AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES! CONTRA A MERCANTILIZAÇÃO DA NATUREZA! A 4ª AÇÃO INTERNACIONAL NO VALE DO RIBEIRA

Nos dias 10 e 11 de julho de 2015, 500 mulheres dos estados de São Paulo e do Paraná estarão reunidas em Registro, no Vale do Ribeira. A ação será composta por espaços de formação política feminista, oficinas temáticas, batucada e mobilização pública.

Estaremos em marcha por autonomia econômica, para denunciar a lógica de controle e mercantilização da natureza. Afirmaremos a economia solidária, a agroecologia, as experiências e o conhecimento e práticas das mulheres como caminho para transformar este modelo de reprodução, produção e consumo que explora nosso trabalho, controla nosso corpo e esgota a natureza.

Reafirmamos o nosso feminismo e convocamos todas as companheiras do Estado de São Paulo e Paraná a se unirem a nós nesta ação e marcharem conosco!

**Para participar, entre em contato com o comitê da MMM em São Paulo:
marchamulheres@sof.org.br ou (11) 3819.3876**

VAMOS MARCHAR NO VALE DO RIBEIRA

O Vale do Ribeira é formado por 25 municípios. Cerca de 25% da população do Vale do Ribeira vive na área rural. São 7.037 agricultoras e agricultores familiares, 159 famílias assentadas, 33 comunidades quilombolas e 13 terras indígenas. Naquele território, existem 12 unidades de conservação, sendo 7 parques estaduais, 3 áreas de preservação ambiental e 2 estações ecológicas.

Ao mesmo tempo, a infraestrutura de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, as condições de habitação e níveis de renda e de escolaridade, contrastam com o restante do Estado de São Paulo, o que faz do Vale do Ribeira uma de suas regiões mais empobrecidas.

As mulheres do Vale do Ribeira têm buscado alternativas de trabalho e renda e construído resistência neste complexo território que, ao mesmo tempo que preserva a natureza, exclui as pessoas que historicamente nasceram e vivem ali – principalmente as mulheres.

As mulheres dos quilombos, por exemplo, constroem alternativas de trabalho mas, frequentemente, enfrentam problemas de falta de infraestrutura – desde falta de água para

irrigação da plantação à falta de transporte para comercialização, além de problemas como a falta de reconhecimento por parte das políticas das mulheres que trabalham na área pesqueira mas não recebem o benefício do seguro defeso porque suas atividades não estão caracterizadas como tradicionalmente da pesca.

Outro problema visualizado na região são as licenças ambientais concedidas às construções de barragens e as atividades de mineração, privilegiando a histórica concentração de terras e grandes empreendimentos na região, ameaçando as comunidades tradicionais, ou seja, o problema de pobreza nesta região não está fundamentado em ser uma área de preservação ambiental mas sim porque o modelo de desenvolvimento capitalista não tem barreiras para o lucro.

A economia solidária tem sido a alternativa destas mulheres, muitas hoje tem desenvolvido o trabalho em rede como uma forma de cooperação entre os grupos.

Como parte da resistência, as mulheres de registro em 2013 formou-se um comitê da Marcha Mundial das Mulheres que agrega participantes de varias cidades da região.